

# AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO UM MEIO ALTERNATIVO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

GALDINO, Jailson de Lima<sup>1</sup> - UEPB  
VILAR, Maria Juliana Leopoldino<sup>2</sup> - UEPB

## RESUMO

O trabalho que se segue foi desenvolvido a partir de um projeto de audiovisual executado em uma escola estadual da cidade de Guarabira/PB pelos alunos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), bolsistas do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) Geografia, e buscava a inserção das novas tecnologias que circulavam em meio o ambiente escolar dentro da dinâmica da aprendizagem, usando-as para fins didático/pedagógico, de forma a somar ao conhecimento produzido pela escola, e assim, auxiliar no crescimento educacional dos educandos. Nessa perspectiva de buscar um uso viável para as tecnologias que, de certa forma, já fazem parte da rotina da população pós-moderna, pensou-se em um projeto que trabalhasse a junção dos conteúdos de geografia somados as novas tecnologias, especificamente as multimídias, pois estas geram mais interatividade e pluralizam a mensagem que se deseja passar. Diante das especificações citadas desenvolvemos um projeto de audiovisual junto à disciplina de geografia, codinome “Cinema Geográfico” para poder alcançar o universo particular de cada estudante, através dos recursos multimídias que eles mesmos tinham disponíveis e os utilizavam em sua maioria, no cotidiano, de forma grotesca, sem finalidade, apenas para entretenimento. Todavia, o presente trabalho caracteriza-se pela apresentação do projeto Cinema Geográfico e resultados alcançados.

**PALAVRA CHAVE:** Ensino de geografia, PIBID, Cinema, Audiovisual, Educação.

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo vive atualmente a terceira revolução industrial, representada pelos avanços tecnológicos integrados ao crescimento de diversas áreas do conhecimento humano; essa difusão do conhecimento que se deu no século XX e XXI se mostrou e se mostra como uma pandemia revolucionária fortalecendo em linhas gerais o termo globalização.

Nunca avançamos tanto em conhecimento como neste período, as informações chegam e saem de forma relâmpago, tornando-se retóricas em pouco tempo. Não há universo grande ou pequeno que os olhos do homem não possam alcançar, pois cientistas e pesquisadores trabalham 24 horas diárias em pesquisas de diversos gêneros, que se destacam como fatores inerentes dessa fase da revolução industrial, amplamente inovadoras para o novo século, a exemplo estão as pesquisas espaciais, a nanotecnologia, a química fina, a robótica,

---

<sup>1</sup> Jailson de Lima Galdino, Estudante do 7º período do curso de Geografia UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), Campus III, e bolsista no Programa Institucional de iniciação a docência (PIBID).

<sup>2</sup> Maria Juliana Leopoldino Vilar, professora colaboradora do subprojeto Geografia – Campus III – PIBID

etc. Os benefícios desses estudos são convertidos em soluções para diversos problemas sofridos pela humanidade, como é o caso da saúde, dos transportes, alimentos e outros de caráter essencial à vida.

Todavia, o fator principal de análise desses dados implica em algo maior, de uma relevância sem precedentes ao qual o homem tende a viver e conviver em um universo “sem fronteira” informacional, porém, subjaz a uma cadeia globalizada que gera e se regenera de acordo com as tendências do momento, coletando e descarregando dados nos bilhões de máquinas fixas e móveis que se interligam na grande rede.

Essas tecnologias vistas como inovadoras atraem cada vez mais adeptos as facilidades e praticidades oferecidas por elas. A ideia de estar conectado em qualquer lugar que estiver, aproxima mais as pessoas do mundo, relacionando-as numa cadeia sistemática que McLuhan (1971) chamou de “aldeia global”, quando as mídias audiovisuais ainda se encontravam em fase embrionária, assim como muitas das tecnologias conhecidas hoje.

O potencial tecnológico da sociedade pós-moderna colocada anteriormente condiz à dinâmica inerente as discussões desse trabalho que propõe uma apresentação referente a aplicação de um projeto de audiovisual aos alunos do 9º ano de uma escola da rede estadual da cidade de Guarabira-PB.

A partir do andamento das discussões compete o papel da geografia a análise crítica a cerca dos resultados obtidos, pois ela se preocupa, segundo Bastiani<sup>3</sup>, com a produção e organização do espaço através da ação do homem, neste sentido problematizam-se os seguintes questionamentos: como as novas gerações estão lidando com a realidade das novas tecnologias? E como o mundo didático está reagindo com a invasão dessas tecnologias e tendências futurísticas? Como se dá a disputa injusta entre a mídia e a escola na influência cultural de nossas crianças? Temáticas e conceitos que terão ênfase no andamento de nossas discussões.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O dilema das Mídias na educação.**

Nos tempos do neoliberalismo econômico, fruto da evolução predadora do capitalismo, nossa vida é cada vez mais invadida por uma profusão voraz de imagens. A televisão que assalta as nossas casas, a propaganda comercial que invade as ruas e, mais

---

<sup>3</sup> BASTIANI, Inez Eliane Ballão de, SANTOS, Wanda Terezinha Pacheco dos, Geografia na Sala de Aula: Possibilidades Temáticas e Conceituais a Serem Exploradas por Meio Da Informática. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/783-2.pdf>> acesso em: 10/09/2013

recentemente, o computador que gera uma nova segregação de convivências (BARBOSA, 1999), os irmãos Lumière, criadores do cinema, acreditavam que o cinematográfico não exercia nenhum fascínio para o público, não teria futuro algum, servia apenas para fins científicos (BERNADET, 1985). No entanto sua invenção revolucionaria os tempos mordernos e levaria a humanidade a uma nova era da evolução humana.

Sendo tão revolucionário e preciso na mensagem passada, o cinema junta-se a inúmeras outras mídias, que no século XVIII surgiu como um instrumento de emancipação, e tornou-se, no século XX, um meio eficiente de dominação e controle social (BELLONI, 1998), entretanto já que ela influencia tanto na vida das pessoas, o seu uso enquanto recurso didático é indispensável na formação de nossos alunos que tanto são guiados por uma lógica capitalista, e desaparecidos culturalmente e psicologicamente dos benefícios integrados a essas novas tecnologias.

Pensando os avanços no campo das tecnologias midiáticas e a influencia que a mesma gera sobre a sociedade, no Brasil para fins de políticas públicas, o governo FHC distribui parabólicas, televisores e vídeos cassetes para as escolas públicas - *O Kit Tecnológico* – com fins de inseri-las no “mundo moderno das tecnologias” (NASCIMENTO, 2008), segundo Belloni (1998), a escola no Brasil abriu mão, sem os realizar dos ideais modernos – conhecer para se emancipar – e tentou ser apenas e diretamente instrumental ao mercado. Restringindo-se ao treinamento do trabalhador. A reforma da educação nos anos 70 evitou formar o cidadão, numa perspectiva tecnocrática cuja eficácia foi medíocre. O campo da educação confronta-se agora com mais uma crise de paradigmas: ainda não temos biblioteca e já temos computador. “Ainda não aprendemos a lidar com a TV e já chega a multimídia. Como recuperar o tempo perdido”.

Para Belloni (1998), a escola é uma entre as diversa entidades especializadas na disseminação da cultura competindo com as mídias, ressalta que essa concorrência é injusta, pois as mídias derivam-se de uma produção globalizada de bens culturais com base na publicidade; por outro lado, existe uma fragmentação cada vez mais acentuada de textos, máquinas, meios, mitos, linguagens e públicos que se mesclam, se adaptam e transformam as diversidades culturais.

Nestas condições E. Morrin (2004) em seu livro “os sete saberes necessários a educação do futuro” as mentes formadas pelas disciplinas perdem aptidões dos saberes para integrá-lo em seus conjuntos naturais gerando o enfraquecimento da percepção global e consequentemente da responsabilidade.

As mídias de modo geral que estão introduzidas no meio sociocultural das pessoas, não se restringem apenas no exterior da escola, estão presentes também em seu interior competindo a escola encontrar meios não de se livrar delas, pois seria impossível em sua condição atual, mas sim adapta-la e traze-la a sua inteira disposição, além de reeducar os alunos para que eles saibam filtrar as informações em seus diversos gêneros. Freire (1983), nos alerta sobre a importância do diálogo e a capacidade do homem de poder fazer e de refazer.

Segundo o relatório UNESCO (2010)

A tensão entre tradição e modernidade está relacionada com a mesma problemática: adaptar-se sem se negar a si mesmo, construir sua autonomia em dialética com a liberdade e a evolução do outro, além de manter sob controle o progresso científico. Com este espírito é que se deve enfrentar o desafio instigante das novas tecnologias da informação.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo foi produzido a partir de um projeto desenvolvido por alunos do curso de geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) campus III na ação do programa institucional de iniciação a docência (PIBID), e aplicado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira – PB com alunos do 8º ano, na disciplina de geografia.

O projeto tinha como objetivo introduzir as diversas mídias que circulavam no ambiente escolar como ferramentas didáticas para a produção de conhecimento nas aulas de geografia, aproveitando todo o potencial tecnológico desses recursos dentro de um conceito didático/pedagógico inovador, enfatizando diversos conteúdos ligados à disciplina e a sociedade.

Como fazíamos parte do PIBID, tínhamos uma rotina de atividades e intervenções junto à comunidade escolar como pede o Próprio objetivo do programa, no entorno de suas prioridades enfoca:

Dentro dessa perspectiva buscamos auxílio nos projetos pedagógicos, pois estes visam promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (*Site Oficial capes*<sup>4</sup>)

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesibid>> Acesso em 05/05/2013.

Nessa perspectiva nos reuníamos periodicamente para discutir as práticas metodológicas mais viáveis que pudessem sanar ou amenizar alguns problemas de caráter disciplinar/educacional. Nas observações apontadas em nossa sequência didática como parte de trabalho a ser desenvolvido, tinha como principal intuito viabilizar soluções para as falhas encontradas junto ao corpo discente. Tais falhas foram compreendidas como um problema desde o momento em que notamos o uso excessivo desses aparelhos de vários gêneros multimídias, tanto em sala de aula quanto nos corredores da instituição, o que se definia como uma “bola de neve”.

Com o problema identificado e as vertentes de um possível agravamento da situação, procuramos um meio de controlar a situação nas aulas de geografia junto à professora regente, sem haver um choque de ideias ou uma possível desavença de abrangência significativa para a escola e/ou os alunos.

Com essa ideologia propomos o aproveitamento dos mesmos recursos vistos como inimigos do professor em sua prática docente, a se tornarem aliados sendo usados como uma ferramenta de apoio aos vários conteúdos lecionados na geografia num contexto bem diferente da finalidade que estavam sendo usados, ao qual se propunha a partir de um projeto multimídia, domesticar as mídias que circulavam nos corredores, e salas de aulas, e enlouqueciam os professores transformando-as em um poderoso recurso para a utilização na documentação e registro do paradigma sócio/ambiental da cidade de Guarabira-PB, através do audiovisual.

Essa proposta pôde ser colocada em prática a partir de um planejamento metodológico e didático, que viabilizou ações interventoras dos alunos Bolsistas do PIBID na aplicação de um projeto pedagógico de ensino denominado “Cinema Geográfico”, o mesmo tinha como objetivo mobilizar alunos acerca de um tema específico, proporcionando um treinamento tanto sobre o tema abordado quanto ao uso controlado dos recursos multimídias disponíveis.

O cinema geográfico foi utilizado como um ponto de partida para amenizar os impactos daqueles problemas citados anteriormente, pois fazia jus à abordagem principal inerente ao uso das tecnologias em sala, que vem sendo um foco de teóricos e estudiosos na última década do século XX e primeira década do século XXI, que discute os impactos da introdução desses recursos inovadores nas escolas conforme introdução dessas discussões.

O projeto se colocava a serviço da escola e aliado a disciplina de geografia, ao mesmo tempo em que proporcionava interação com as mídias, estava conscientizando o alunado no bom uso dessas mídias na escola. Mas de que forma se dava essa conscientização? Priorizava conteúdos específicos da geografia no entorno das discussões sociais, coloquial, regional e

nacional. Ao abordar o cinema e as técnicas utilizadas para produzir um bom vídeo e utilizar as mesmas nos conteúdos de geografia.

Todavia, o projeto focou em seu ímpio a problematização a respeito do meio ambiente, a poluição, assim como aspectos da paisagem e a ação antrópica, impactos da urbanização dentre outros conteúdos relacionados.

### **3.1 Abordagem e execução do Cinema Geográfico**

O cinema geográfico foi trabalhado no período de 08 A 12 de abril de dois mil e treze (2013), de forma a mobilizar alunos das turmas do 8º ano na disciplina de geografia, abordando especificamente os impactos ambientais de Guarabira – PB na visão dos alunos em suas próprias realidades.

A princípio foi abordado na forma de uma intervenção que levava até os alunos uma proposta de trabalho que visava o uso do audiovisual a partir de seus recursos que se encontrava naquele ambiente de ensino e trazia junto um treinamento básico sobre as formas de se capturar uma boa imagem através dos planos de filmagens mais populares no mundo cinematográfico, propondo-se a fazer uso deles a partir de mídias pequenas como celulares e câmeras fotográficas digitais simples.

Após a proposta ser lançada pela professora e absorvida pacificamente pelos alunos, entra em cena um interventor Bolsista do PIBID, que propõem a partir dos treinamentos uma atividade para casa, que, ao qual deveria ser realizada da seguinte forma: Cada aluno presente usando os recursos disponíveis e, compatíveis a suas condições, faria um pequeno vídeo documentário narrado de 3 a 4min, registrando possíveis impactos ambientais ocorrentes em suas localidades ao qual residem. Esses mesmos vídeos passariam por uma edição e se transformariam em um pequeno curta documentário sobre a cidade de Guarabira-PB e seus problemas correlação ao meio ambiente.

O fator diferencial desse projeto é levar os alunos a pensarem impactos ambientais não mais como um problema distante ou teórico, visto talvez por alguns apenas em livros e nunca mostrados na prática como ocorrem, mas como uma questão que faz parte de suas realidades em seu próprio espaço de convivência familiar, ou em todo o seu percurso diário que ele faz de casa até a escola. A própria urbanização descontrolada que se forma em suas voltas os levam a considerá-la empiricamente um fator contribuinte para a questão relatada, e/ou os resíduos e embalagens de agrotóxicos no caso dos alunos que moram em áreas rurais, dentre

outros que serviriam de exemplo à pesquisa, formando um novo efeito de aprendizagem a partir de uma atividade para casa que se tornou um eficiente trabalho de campo.

#### **4 RESULTADOS E DICURSÕES**

Após compreender tudo o que foi colocado como proposta de trabalho, as turmas deram prosseguimento aos mesmos e, para aumentar o entusiasmo nas aulas interventoras como forma de planejamento e treinamento foi produzido pequenas encenações diante de câmeras no intuito de reforçar o conhecimento a respeito dos planos de filmagem e os modos para se capturar uma boa imagem livre de focos excessivos de luz e ofuscamento de sombras.

A execução do projeto aconteceu nas aulas de geografia em todos os oitavos anos, e foi necessário uma aula de intervenção para cada turma trabalhada, na finalidade de fazê-los compreender a importância e o poder das mídias que eles tinham em mãos e, dentro da mesma aula interventora ocorreu a realização de um pequeno treinamento de audiovisual.

Os estudantes foram organizados de forma particular para realizar as atividades, porém alguns optaram por fazer em grupo o que facilitaria para o engajamento em campo, também por alguns não dispor de recurso multimídia, provinha então a união para que a atividade fosse executada com êxito, porém cada um teria que fazer sua própria filmagem.

Alguns sentiram dificuldades e não conseguiram concluir a atividade no tempo determinado, cerca de uma semana foi à proposta para entrega dos vídeos após da data da intervenção.

Apesar dos pesares, a proposta foi abraçada pelos estudantes, e o que mais podia se esperar, a maioria buscou cumprir com entusiasmo a realização das filmagens, buscando lugares onde o efeito antrópico já estava em estado deprimente com tanta poluição e descaso com o meio ambiente. Seguiram uma verdadeira visão de geógrafo compreendendo o espaço em sua volta e até mesmo analisando questões de âmbito puramente sociais e econômicas, que levaram o ambiente mostrado nas imagens que nos foi postas a chegarem aquele estado.

Podemos caracterizar também que a maioria dos alunos da rede estadual de ensino de Guarabira, residem em comunidades carentes com pouca infraestrutura e desprovidos até mesmo de saneamento básico. As imagens feitas por eles mesmos retratam uma realidade social da escola que os professores e diretores desconhecem, pois seus alunos evitam levarem a socializar suas mais ocultas dificuldades sociais.

No entanto, o projeto cinema geográfico pôde demonstrar um novo olhar social, tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores, onde a realidade sócio/ambiental dos

alunos invadem as salas de aula trazidas pelas mesmas mídias invasoras de antes, porém desta vez, em um novo contexto didático/educacional. Invadem sim a escola, mas trazem consigo uma forma de somar valores para o crescimento social dos estudantes ao revelarem suas mais ocultas dificultades mesmo sem perceberem.

Diante do exposto analisa-se que as mídias ao qual a escola lutava também não era parte do cotidiano dos alunos em suas localidades, a julgar pelas imagens e relatos, fazemos uma pré-análise e chegamos a seguinte conclusão: essas tecnologias que invadem a escola também invadem a vida e as casas desses alunos por meio da inserção avassaladora da televisão que traz um discurso capitalista de consumo e age de forma alienadora, o que dificulta o trabalho da escola no quesito cultura, pois o que a mídia coloca como bom são as novidades, e nem sempre essas novidades são cultura popular local, normalmente provem de um aculturalismo capitalista.

Como afirma Belloni (1998), as mídias tornaram-se um meio eficiente de dominação e controle social, em que pese à fragmentação pós-moderna de mensagens e público. Seu uso emancipatório é eventual e episódico.

Nessa concepção conseguimos trazer as mídias providas do capital alienador ao uso como um bem promissor e emissor de conhecimento a partir de registros cinematográficos para análise e compreensão de uma serie de questões ligadas ao bem comum social/educacional.

Como produto final da proposta do projeto cinema geográfico foi concluído a edição de todos vídeos adquiridos e criado um material modelo produzido pelo conjunto de esforços dos alunos, bolsistas e professores. Um pequeno vídeo documentário de cerca de 21min de duração retratando na visão dos alunos os impactos ambientais ocorrentes na cidade de Guarabira-PB e postos como forma de amostragem a se analisar por parte da escola em relevância as questões levantadas anteriormente para fins de provir condições ou criações de políticas que venham a beneficiar a esse quadro de alunado.

Com esse ponto de raciocínio trazemos a tona a importância de conhecer a realidade do aluno como educadores, não uma realidade fictícia que ele se apresenta na escola, mas a realidade que está oculta subjaz a nossa percepção e que muitas vezes necessitamos de iniciativas, como o caso do cinema geográfico, ao tentarmos sanar o problema das mídias acabamos encontrando uma serie de fatores ocultos aos nossos olhos e que provinha de uma importância significativa, o conhecimento da escola como agente formador de opinião e aliciador de atitudes.



A imagem ao lado foi retirada da filmagem de um dos vídeos que estão no documentário, imagem rústica, pois foi filmada com um celular, usava um sistema de câmera VGA e filmava em formato 3GP. Ao ser convertido no ato da edição para AVI um formato de mídia um pouco maior que a 3GP o vídeo perde qualidade.



Figura 1 Imagem retirada da filmagem da aluna Maria Jardelle Gomes Monteiro 8º F da E.E.E.F. Prof. José Soares de Carvalho

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências do projeto Cinema Geográfico pôde-se constatar que as mídias tidas como invasoras nas escolas, podem ser inovadoras e uma ferramenta exemplar para o corpo docente. De prova das palavras de Belloni (1998), que as novas tecnologias podem ser domesticadas e usadas a favor do progresso, do conhecimento, podendo, lapidando-as de sua forma bruta até chegarem a um estado ao qual a escola já esteja adaptada e de certa forma preparada para as novidades providas do avanço do capital que gera mais consumo e conseqüentemente muitas novidades tecnológicas.

O papel das mídias pode inovar os horizontes educacionais daquelas crianças e adolescentes que participaram ativamente das atividades promovidas a partir do cinema geográfico, fugindo assim da rotina escolar e do tradicionalismo para um meio didático dinâmico e produtivo, onde se aprende e se diverte ao mesmo tempo, pois esse é o papel da maioria das tecnologias móveis na atualidade, gerar entretenimento, o mesmo entretenimento usado para atrapalhar a aula, implantado e incorporado na aprendizagem e crescimento daqueles estudantes.

Contudo o professor de geografia assim como os demais precisam trazer novas metodologias de ensino, deixando de trabalhar somente com o livro didático e com assuntos que não tem conexão com a realidade dos alunos. Isso acaba por gerar desinteresse pelas aulas de geografia, é aí que a escola perde espaço para as tecnologias, que se apresentam trazendo inovações e atualizações de assuntos do momento. Nesse sentido muitas disciplinas assim como geografia são tidas por alunos como uma disciplina que é só “para passar” apenas precisam memorizar e depositar na prova que estão garantidos. Porém, a geografia é e continuará sendo a precursora da crítica, e tem uma forma única de ver o mundo a partir de

sua abrangência multidisciplinar de grande relevância que vai além dos parâmetros de uma simples disciplina, pois oferece ferramentas para que o aluno saiba ler e pensar o mundo que está a sua volta.

Após todo desenrolar do projeto cinema geográfico conclui-se que as imagens estão presentes em todo o nosso cotidiano, elas aparecem e nos trazem mensagens tanto no psicológico quanto no real através da TV e nos muitos meios existentes, condicionando nossas vidas e gerando uma forma de comunicação sublinhar! Com essa exclamação fica a observação.

Sem duvida, as tecnologias podem ser novos e muito úteis meios de construir e difundir conhecimentos sem riscos de desumanizar o ser humano. Tudo depende do modo como as utilizamos: se nos apropriarmos de seu potencial pedagógico e comunicacional e as colamos a serviço do homem ou se, ao contrário, nos deixamos dominar por elas, transformando-nos em consumidores de *gadgets* concebidos para um mercado de massa planetária. (BELLONI, 1998)

## 6 REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Jorge Luiz. **Geografia e cinema: em busca da aproximação e do inesperado.** In: CARLOS, Ana Fani A. (org.) **A Geografia em Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 1999, p. 109-133.
- BASTIANI, Inez Eliane Ballão de, SANTOS, Wanda Terezinha Pacheco dos, **Geografia na Sala de Aula: Possibilidades Temáticas e Conceituais a Serem Exploradas por Meio Da Informática.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/783-2.pdf>> acesso em: 10/09/2013
- BELLONI, Maria Luiza. **Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna?** . *Educ. Soc.* [online]. 1998, vol.19, n.65, pp. 143-162. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301998000400005>.
- BERNADET, Jean-Claude, **o que é cinema,** São Paulo: BRASILIENSE. 1985.
- CAPES, PIBID, Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em 05/05/2013.
- COHN, Greice. **O ensino contemporâneo da arte e a hipótese de Bergala: diálogos e convergências.** *Pro-posições,* Abr 2013, vol.24, no.1, p.179-199. ISSN 0103-7307.
- FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido,** 12ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 05/05/2013.

McLUHAN, Marshall; FIORE, Q.: Guerra e paz na aldeia global. Rio de Janeiro: Record, 1971

MORRIN, Edgar, **Os sete saberes necessários a educação do futuro** / Edgar Morrin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. – 9. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

NACIMENTO, Jairo Carvalho do, **Cinema e ensino de história: a realidade escolar, propostas e praticas na sala de aula**, Revista de historia e estudos culturais: Vol. 5 Ano V nº 2, Abril/Mai/junho de 2008.

Relatório Para a UNESCO sobre educação no século XXI, **EDUCAÇÃO: Um tesouro a descobrir**, FABER CASTEL, UNESCO, DF 2010.